



Papel da Enfermagem para a adesão ao tratamento da tuberculose

Autor(res)

Rodrigo Martins Pereira
Bruno Alves De Oliveira
Jorge Soares Rangel

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

A tuberculose (TB) doença infectocontagiosa de transmissão aérea e de números elevados de mortalidade, vem a muitos anos causando inúmeras discussões devido as questões que envolve a promoção dos profissionais da saúde e adesão ao tratamento por parte da população infectada. E conforme dados colhidos diversos documentos científicos , organizados pela equipe de enfermagem da Universidade de São Paulo (USP), através do método de revisão de escopo, para obter de forma clara e contundente os dados expostos neste trabalho, com o objetivo de apresentar ações organizadas pelas equipes de enfermagem a atenção aos assuntos e direcionamento as queixas associadas a possível aparição da doença e ao seu controle de transmissão. O resultado obtido nessas pesquisas foi que os países com menos condições econômicas e culturais, sofrem mais com a aparição de diversas doenças que não assistidas da forma correta elevam os índices de mortalidade e transmissibilidades, assim como a tuberculose e o HIV/AIDS aparecem em diversos continentes. No Brasil, mesmo com o Sistema Único de Saúde (SUS) oferecendo toda a atenção a estas questões e populações que sofrem com essas doenças em discussão, notou-se que um dos fatores prejudiciais e o aumento de transmissão do vírus é a interrupção e desinteresse ao tratamento da doença, por tratar-se de ser no mínimo de 06 meses e conforme a evolução clínica geral de cada paciente.

Concluimos que o papel da enfermagem nestas questões preventivas e promoção a saúde é uma das mais importantes, pois através delas conseguimos atenuar os danos causados pelas inúmeras doenças transmissíveis, através de planejamentos e implementações assertivas nas questões de proteção social (alimentação, moradia, transporte, renda e trabalho), apoio familiar e comunitário, abordagem de aspectos socioeconômicos nos planos de cuidados e o respeito as pessoas com tuberculose, devido as discriminações que enfrentam perante a sociedade. Para termos uma população mais saudável, além do autocuidado é necessário um pensamento de responsabilidade coletiva. Agradecemos à FUNADESP (#68-1210/2022) pelo indispensável suporte.